



Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	COVID-19 no Instagram: mídias sociais como ferramenta de coleta de dados e divulgação científica
Autores	CAMILA GOMES KRUPP KELLEN MARIANE ATHAIDE ROCHA ALINE DA SILVA GOULART
Orientador	DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA

COVID-19 no Instagram: mídias sociais como ferramenta de coleta de dados e divulgação científica

A pandemia do *Coronavírus* acarretou diversos problemas, os quais descortinam e ressignificam diversos conceitos dentro da sociedade no que diz respeito à saúde pública, política e discernimento socioeconômico. O presente trabalho se justifica a partir da reflexão da quantidade expressiva de informações acerca do enfrentamento da *Covid-19*, considerando a tsunami do negacionismo científico, surgem os equívocos dentro das comunicações sociais no âmbito virtual. Considerando as dubiedades e a vigência da pandemia, exprime-se os óbices nas práticas de prevenção ao contágio, condescendente com as medidas protocolares de saúde anunciadas no cerne governamental que expressivamente se mostrou transigente com o rigor da segurança pública. No que tange aos arquétipos de desigualdades sociais norteia-se a pressão de sobreviver e manter-se em um país que fere os direitos básicos da população, bem como afeta a situação socioeconômica, afere-se assim as questões emocionais conforme o enfrentamento de uma crise que perturba psicossocialmente e implica em danos contundentes. O objetivo deste trabalho foi analisar de forma exploratória por meio da plataforma interativa Instagram as opiniões obtidas através de interações de enquetes em stories que tratam de dúvidas recorrentes sobre a pandemia. No que corresponde distinguir possíveis ambiguidades referentes às categorias: vírus, prevenção, medidas de segurança, saúde mental e sustento financeiro, estratificar as possíveis respostas das perguntas norteadoras que perscrutam dos tempos pandêmicos, por fim, avaliar as interações que definem as demandas da população. Foram utilizados três perfis no Instagram para dispersar as enquetes sugeridas. As perguntas foram: "Você sentiu medo do *Coronavírus*?"; "Você conseguiu manter os protocolos de prevenção?"; "Você se sentiu seguro com as medidas governamentais?"; "Você se sentiu de alguma forma abalado (a/e) emocionalmente?" "Você conseguiu manter suas condições financeiras durante a pandemia?". Após as vinte e quatro horas, duração dos stories, foram averiguadas as porcentagens das respostas, como também trocas de conversas via direct que a plataforma disponibiliza para conversar contemplando dúvidas e sentimentos que surgiram por conta das proposições. Para aferição dos resultados obtidos a partir das asserções "sim" e "não" sugeridas a cada categoria explorada, obteve-se as seguintes apurações: na categoria vírus 94,7% das pessoas alegaram sim sentirem medo, enquanto 5,2% responderam não temer o vírus. Categoria sobre conseguir manter os protocolos de prevenção, 85,8% afirmam conseguir, enquanto 14,1% não mantiveram assiduamente as medidas de prevenção. Categoria de segurança perante as medidas governamentais, 13,4% confirmaram sentirem-se seguras, enquanto 86,5% não se sentem seguras com as medidas governamentais tomadas. Categoria que discorre sobre saúde mental, 92,5% responderam que sentiram-se abaladas emocionalmente durante a pandemia, já 7,4% não se sentem prejudicados. Por fim, a categoria que confronta o contexto socioeconômico afere 63,6% atestam atravessarem problemas financeiros, entretanto, 36,3% não concordam. O presente trabalho sugere que, a relação dos efeitos da pandemia apresentou cenários de ação e reação no que se refere a necessidade de uma imbricada rede de articulações dos setores políticos, econômicos e de saúde mental. Tais opiniões expostas salientam a crise na saúde

pública, visualiza-se o acréscimo e aprofundamento na crise política e seus problemas já existentes que reverberam no setor socioeconômico. Reflete-se em um novo normal que configura o atual momento, sendo assim, este trabalho sucinta medidas de intervenção na saúde mental, zelo emocional e fomento de estratégias para divulgação científica, para que possamos alcançar formas de sobrevivência que vão além do surto epidemiológico.